

CASTRACÃO DE CÃES E GATOS COMO FERRAMENTA DE SAÚDE ÚNICA
SPAYING AND NEUTERING DOGS AND CATS AS A ONE HEALTH TOOL
LA ESTERILIZACIÓN DE PERROS Y GATOS COMO HERRAMIENTA PARA EL ENFOQUE "UNA SOLA SALUD"

 10.56238/sevened2026.001-071

Ramyla Thalia de Assis Lopes
E-mail: ramyla.lopes@ufrpe.br

Maria Luiza de Souza Menezes
E-mail: luiza.smenezes@ufrpe.br

Maria Joana Darc do Nascimento Ribeiro
E-mail: mariajoana.ribeiro@ufrpe.br

Nathaly Larissa Oliveira do Nascimento
E-mail: nathaly.larissa@ufrpe.br

Pollyana Nibbering Ferreira da Rocha
E-mail: pollyana.nibbering@ufrpe.br

Laura Militão de Lima
E-mail: laura.militao@ufrpe.br

Wender José Vital de Athayde de Souza
E-mail: wender.vitalathayde@ufrpe.br

Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva
E-mail: flaviane.fmonteiro@ufrpe.br

Anísio Francisco Soares
E-mail: anisio.soares@ufrpe.br

Elayne Cristine Soares da Silva
E-mail: elayne.silva@ufrpe.br

RESUMO

O vínculo entre humanos e animais tem crescido, e muitos hoje são considerados membros da família. Essa relação traz benefícios emocionais, sociais e físicos aos responsáveis, mas também exige práticas de guarda responsável, como vacinação, vermifugação, alimentação adequada e, sobretudo, esterilização. A falha nesses cuidados contribui para o abandono animal, superpopulação de cães e gatos errantes, disseminação de zoonoses e impactos negativos à saúde pública e ambiental. Nesse

contexto, o conceito de Saúde Única torna-se fundamental ao integrar saúde humana, animal e ambiental. A castração destaca-se como uma das principais estratégias para o controle populacional, prevenção de doenças reprodutivas, redução de neoplasias, melhoria do comportamento animal e aumento da expectativa de vida dos pets. Historicamente, a prática evoluiu de métodos rudimentares para um procedimento ético, seguro e alinhado ao bem-estar animal e à saúde pública. No Brasil, legislações como a Lei nº 13.426/2017 asseguram o acesso à esterilização, especialmente para responsáveis de baixa renda e animais errantes, além de programas públicos e iniciativas de ONGs. Contudo, desafios persistem, como falta de conscientização, barreiras culturais, limitações econômicas, desinvestimento público e fragmentação das ações institucionais. Assim, ao longo deste capítulo serão abordados os benefícios e desafios da castração, bem como a necessidade de políticas públicas contínuas, acesso ampliado e, principalmente, ações educativas que promovam a mudança cultural e reforcem a importância da castração como ferramenta essencial da Saúde Única.

Palavras-chave: Canino. Felino. Orquiectomia. Ovariosalpingohisterectomia. Saúde Integrada.

ABSTRACT

The bond between humans and animals has grown, and many are now considered family members. This relationship brings emotional, social, and physical benefits to those responsible, but it also requires responsible pet ownership practices such as vaccination, deworming, proper nutrition, and, above all, sterilization. Failure in these areas contributes to animal abandonment, overpopulation of stray dogs and cats, the spread of zoonotic diseases, and negative impacts on public and environmental health. In this context, the One Health concept becomes fundamental by integrating human, animal, and environmental health. Sterilization stands out as one of the main strategies for population control, prevention of reproductive diseases, reduction of neoplasms, improvement of animal behavior, and increased life expectancy of pets.

Keywords: Canine. Feline. Orchiectomy. Ovariohysterectomy. Integrated Health.

RESUMEN

El vínculo entre humanos y animales se ha fortalecido, y muchos son considerados ahora miembros de la familia. Esta relación aporta beneficios emocionales, sociales y físicos a quienes son responsables de ellos, pero también exige prácticas de tenencia responsable de mascotas, como la vacunación, la desparasitación, la nutrición adecuada y, sobre todo, la esterilización. El incumplimiento de estas prácticas contribuye al abandono animal, la sobrepoblación de perros y gatos callejeros, la propagación de zoonosis y los impactos negativos en la salud pública y ambiental. En este contexto, el concepto de Una Salud se vuelve fundamental al integrar la salud humana, animal y ambiental. La esterilización se destaca como una de las principales estrategias para el control de la población, la prevención de enfermedades reproductivas, la reducción de neoplasias, la mejora del comportamiento animal y el aumento de la esperanza de vida de las mascotas. Históricamente, esta práctica ha evolucionado desde métodos rudimentarios hasta un procedimiento ético y seguro, alineado con el bienestar animal y la salud pública. En Brasil, la legislación, como la Ley N° 13.426/2017, garantiza el acceso a la esterilización, especialmente para dueños de mascotas de bajos ingresos y animales callejeros, además de programas públicos e iniciativas de ONG. Sin embargo, persisten desafíos como la falta de información, barreras culturales, limitaciones económicas, desinversión pública y fragmentación de las acciones institucionales. Por lo tanto, este capítulo abordará los beneficios y desafíos de la castración, así como la necesidad de políticas públicas continuas, un mayor acceso y, sobre todo, acciones educativas que promuevan el cambio cultural y refuercen la importancia de la castración como herramienta esencial del enfoque "Una Salud".

Palabras clave: Canino. Felino. Orquiectomía. Ovariohisterectomía. Salud Integral.

1 INTRODUÇÃO

Um levantamento sobre os animais de estimação no Brasil, realizado pela Comissão de Animais de Companhia do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (SINDAN), demonstrou que mais de 37 milhões de domicílios no país possuem algum pet, sendo a maioria cães ou gatos. São mais de 54 milhões de cães e quase 30 milhões de gatos (Rosina *et al.*, 2024). O Brasil perde apenas para os Estados Unidos com 146,7 milhões de pets, sendo classificado como detentor da segunda população mundial de cães e gatos domésticos (Neres *et al.*, 2024).

As mudanças nos hábitos culturais e sociais resultaram num aprofundamento da relação entre humanos e animais a tal ponto em que os pets passaram a ser considerados como membros da família, contribuindo para o desenvolvimento emocional, social e físico dos tutores (Afzal *et al.*, 2022 e Rodrigues; Luiz; Cunha, 2018). Segundo Rosina *et al.*, (2024), o contato sadio entre animais domésticos e os humanos promove inúmeros benefícios para ambas as partes, as quais incluem redução do estresse e da pressão sanguínea, redução do sentimento de solidão, prevenção de doenças cardíacas, obesidade e depressão, além de estimular o contato social entre pessoas e o senso de responsabilidade entre crianças.

Os principais cuidados que promovem o bem-estar em animais e fazem parte dos itens de guarda responsável em animais domésticos incluem a vermifugação periódica, evitando-se o desenvolvimento de transtornos parasitários, tanto nos animais quanto em humanos, considerando-se que muitas dos parasitas são zoonóticos; a vacinação periódica, prevenindo afecções contagiosas, que também podem apresentar caráter zoonótico; a alimentação adequada e, principalmente, a esterilização (Rosina *et al.*, 2024). Dos Anjos *et al.* (2021) afirmam que 62% dos patógenos humanos conhecidos são transmitidos por animais, além disso, 75% das doenças emergentes tiveram origem na fauna silvestre.

Quando a guarda responsável falha, os resultados são abandono, aumento da população de animais errantes gerando problemas constantes para a comunidade, como dispersão de lixo, poluição ambiental e contaminação fecal em áreas públicas, além da transmissão de doenças zoonóticas (Barni *et al.*, 2021), privação alimentar e hídrica, baixa qualidade da higiene sanitária, maus tratos, risco de óbitos por diversos fatores, inclusive por traumas automobilísticos e que também podem afetar a saúde dos humanos envolvidos (Rosina *et al.*, 2024).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a cada cinco habitantes de cidades grandes um tem cachorro, dos quais 10% são abandonados (CFMV, 2020). No ano de 2022, a OMS estimou a existência de cerca de 30 milhões de animais abandonados, sendo cerca de 10 milhões de felinos e 20 milhões de caninos (UNB, 2023). As ações humanas são provavelmente a principal causa por trás da dinâmica da população de cães (Barni *et al.*; 2021). O abandono de animais é considerado

hoje como um dos principais problemas no manejo do controle populacional de pequenos animais, principalmente para a população de cães (Neres *et al.*, 2024).

O conceito Saúde Única, que é uma tradução livre do termo One Health, se torna indispensável para a compreensão da importância do controle populacional de cães e gatos. Este termo se refere de forma direta à integração de saúde animal, saúde humana e saúde ambiental. Desta forma incentiva-se a integração, comunicação, coordenação e comunicação interdisciplinar entre as áreas (Rosina *et al.*, 2024). One Health também pode ser definido como o esforço colaborativo de múltiplas disciplinas - trabalhando localmente, nacionalmente e globalmente - para alcançar saúde para pessoas, animais e o meio ambiente (American Veterinary Medical Association, 2008).

A saúde animal e a medicina veterinária são integrais ao One Health, contribuindo com perspectivas importantes sobre desafios complexos que surgem na interface humano-animal-meio ambiente (Baines *et al.*, 2023). O conceito de Saúde Única não é novo e pode ser rastreado há pelo menos duzentos anos, primeiramente como “Uma Medicina”, mas depois como “Um Mundo”, “Uma Saúde” e, eventualmente, “Saúde Única” (Mackenzie e Jeggo, 2019). No Brasil, a partir do decreto 12.007 de 25 de abril de 2024, é utilizada a expressão “Uma só saúde” para definir a saúde que integra os três aspectos referidos (Presidência da República, 2024)

O controle reprodutivo em animais domésticos é um problema mundial de saúde única, com propostas e técnicas que vêm sendo estudadas de forma a solucioná-lo. Além dos aspectos de bem-estar animal, as superpopulações de cães e gatos nas ruas propiciam a veiculação de zoonoses, com particular preocupação ao vírus da raiva (Rosina *et al.*, 2024). Por cerca de um século no Brasil, animais errantes foram alvo da prática da eliminação indiscriminada e sistemática, por meio da atuação da “carrocinha” para evitar superpopulação de cães e gatos nas ruas e prevenir zoonoses, como raiva, leishmaniose, toxocaríase e ancilostomíase (Neres *et al.*, 2024)

No Brasil a lei de número 13.426/2017 foi sancionada para o controle de zoonoses, na qual estabelece que pets de tutores de baixa renda e animais errantes têm o direito a esterilização cirúrgica (Senado Notícias, 2017). Segundo a OMS (1990) esse procedimento é visto como a melhor forma de resolver os problemas de animais abandonados, bem como as consequências da superpopulação de cães e gatos. Porém, a esterilização cirúrgica deve estar atrelada a projetos socioeducativos.

A contracepção de pequenos animais por meio de esterilização cirúrgica ou castração é uma intervenção irreversível, resultando na cessação permanente da função reprodutiva dos animais. Dentre as principais técnicas de eleição, há a ovariopanpingohisterectomia (remoção dos ovários, tubas uterinas e útero) e orquiectomia (remoção dos testículos) (Neres *et al.*, 2024). Quanto aos benefícios mais destacados na literatura, Olivindo *et al.*, (2021) mencionam o tratamento de partos distócicos, prevenção de neoplasias mamárias,

controle populacional de pequenos animais, procedimentos de esterilização eletiva (inibição do cio ou prenhez indesejada); prevenção e tratamento das doenças do trato reprodutivo (tumores ovarianos, hiperplasia endometrial cística ou piometra, metrite, cistos, torção uterina, prolapso uterino, neoplasias uterinas, prolapso e hiperplasia vaginal), prevenção de anomalias congênitas, controle de afecções endócrinas, como o diabetes e dermatopatias, como a demodicose; prevenção de distúrbios testiculares e epididimários (neoplasias, torção do cordão espermático, orquites, epididimites), supressão ou erradicação de sinais clínicos associados a doenças andrógeno-dependente, como a hiperplasia prostática benigna e a prostatite crônica. A castração também colabora no controle da epilepsia, promovendo ainda aumento da expectativa de vida dos pets.

O controle populacional de cães e gatos só pode ser alcançado de forma efetiva através da elaboração de estratégias conjuntas que incluam, principalmente, a educação e mudança cultural da sociedade (Rosina *et al.*, 2024). Nessa perspectiva, objetiva-se ilustrar a importância da castração no controle populacional de cães e gatos através do viés da saúde única.

2 UM POUCO DO HISTÓRICO DA CASTRAÇÃO E SAÚDE ÚNICA

A prática da castração remonta ao surgimento das primeiras civilizações, ao passo que os primeiros seres humanos começaram a desenvolver a agricultura, no período Neolítico, e incluíram a criação de animais. A castração tornou-se um meio de controlar as populações e o comportamento dos animais utilizados para trabalho, já que animais castrados eram considerados mais “dóceis” e fáceis de manejar (Hess *et al.*, 2024). O procedimento era realizado de maneira rudimentar, não havendo preocupação com a assepsia e a dor dos animais. É possível encontrar registros dessa prática milenar em gravuras no Egito e na Grécia Antiga. O primeiro uso registrado da castração em animais domésticos foi para a criação de cavalos castrados pelos citas (Schwabe, 1991).

Na Antiguidade e na Idade Média a castração era realizada por razões religiosas e culturais para a diminuição de conflitos e controle populacional, onde o procedimento era realizado principalmente nos animais machos, em vista do pouco conhecimento acerca das técnicas cirúrgicas (Hart; Hart, 2021). A prática da castração não era realizada apenas em animais, mas também em seres humanos, como no caso dos eunucos considerados servos de alta confiança, capazes de ocupar importantes cargos públicos, servir aos haréns e às esposas de indivíduos de alto escalão. Além dos eunucos, também existiram os Castratis (III a.C ao VI d.C), meninos romanos que eram castrados em determinadas fases da vida para atingirem certas tonalidades de voz e comporem corais (Schwabe, 1991).

Com o avançar da Medicina Veterinária ao longo dos séculos, a castração passou de uma prática rudimentar, que tinha como fundamentos principais o controle sobre a população e a redução dos problemas de agressão dos animais, para um procedimento com base no bem-estar animal e na saúde

única (Overgaauw *et al.*, 2020). O desenvolvimento e o aprimoramento de técnicas cirúrgicas menos invasivas, bem como a preocupação com a assepsia e o controle da dor, tornou esse procedimento mais seguro e indolor para os animais. Na atualidade, a castração é uma prática altamente propagada pelos médicos veterinários não apenas pelos motivos já citados, mas também como questão de saúde pública (Hart; Hart, 2021).

Com a introdução do conceito de Saúde Única (One Health), que engloba a saúde humana, animal e ambiental de forma interligada, reforça-se a ideia de que humanos, animais e o ambiente se influenciam mutuamente e precisam coexistir em harmonia. A castração passou a ser uma ferramenta para o equilíbrio desse todo (Overgaauw *et al.*, 2020). Através dessa prática, tornou-se possível gerir as populações de animais domésticos, prevenir zoonoses — doenças que afetam tanto os animais como os seres humanos — e também evitar que os animais adquiram doenças, principalmente relacionadas ao seu sistema reprodutor (Hess *et al.*, 2024).

Portanto, a castração que foi iniciada de forma rudimentar, visando apenas o controle reprodutivo e comportamental dos animais domésticos, evoluiu juntamente com a Medicina Veterinária, sendo hoje considerada fundamental para o equilíbrio de um todo, integrada aos conceitos de saúde única e bem-estar animal (Schwabe, 1991).

3 BENEFÍCIOS DA CASTRAÇÃO

A castração é muito importante para solução de diversos problemas de saúde nos animais. No caso das fêmeas, ela é útil em partos distócicos (Howe, 2006; Luz *et al.*, 2005), evita tumores nas mamas (Daleck *et al.*, 2016), e ajuda a controlar a população de animais (Howe, 2006), já que impede a gravidez indesejada. Além disso, a castração previne e trata doenças do aparelho reprodutor, como infecções no útero e nos ovários, cistos, torção do útero e prolapso, que é quando partes internas saem para fora do corpo (Martins & Lopes, 2005; Mostachio *et al.*, 2008; Pliego, 2008; Rolim *et al.*, 2010). Ela também ajuda a evitar problemas congênitos, doenças hormonais, como o diabetes e algumas dermatopatias (Fossum, 2014).

Diversos estudos demonstram que a castração previne tumores mamários em cadelas, principalmente se for realizada de maneira precoce, antes do primeiro cio, pois reduz drasticamente o risco para apenas 0,5%. No entanto, se a cirurgia for realizada após o primeiro cio, o risco aumenta para 8%, e após o segundo cio, esse risco se eleva para 26%. Portanto, a ovariectomia realizada antes do primeiro cio previne as variações hormonais que ocorrem em fêmeas não castradas, que é um grande contribuinte no desenvolvimento de neoplasias mamárias. Cadelas não castradas têm um risco quatro vezes maior de desenvolver tumores mamários, em comparação com aquelas castradas antes dos dois anos de idade (Schneider *et al.*, 1969).

Nos machos, a orquiectomia evita problemas nos testículos, como torções, inflamações e tumores. Ela também reduz sinais clínicos de doenças relacionadas ao excesso de hormônios, como o crescimento da próstata e infecções crônicas (Nelson & Couto, 2015). Além disso, pode ajudar no controle de problemas como epilepsia (Fossum, 2014). Estudos mostram que os cães castrados vivem mais que os não castrados (Kustritz, 2007).

A castração exerce influência significativa sobre o comportamento e a biologia dos animais, pode induzir alterações comportamentais benéficas, tais como aumento da docilidade e redução da marcação de território (Serin; Ulutas, 2010). Essa prática é amplamente utilizada para conter a proliferação de animais abandonados, reduzir conflitos, diminuir o território explorado e promover a guarda responsável. Ao minimizar comportamentos indesejáveis, a castração contribui para a prevenção de situações como abandono e maus-tratos. Geralmente, a castração é associada a uma melhora no bem-estar animal, pois ao permanecer mais tempo em casa, o animal castrado tem menor probabilidade de contrair doenças em brigas, ser atropelado ou sofrer ataques de outros animais (Machado *et al.*, 2018).

Como método eficaz de controle reprodutivo, a castração é amplamente reconhecida, sendo também importante na prevenção de doenças e como estratégia de saúde pública para o controle de zoonoses. Ao impedir a reprodução descontrolada de cães e gatos, ajuda a reduzir a quantidade de animais errantes (Serin; Ulutas, 2010), que muitas vezes acabam nas ruas, aumentando os riscos para a saúde pública e ambiental.

De acordo com a Mckenzie (2010), um exemplo notável dessa prática vem dos Estados Unidos, onde, entre 1970 e 2000, a castração rotineira de cães em abrigos resultou na redução de quase 19 milhões de animais abandonados. Esses animais, caso não fossem castrados, provavelmente seriam submetidos à eutanásia. Isso destaca o impacto direto dessa medida não só no bem-estar dos animais, mas também no controle da superpopulação e dos problemas associados a ela. Animais abandonados podem se tornar vetores de zoonoses, ameaçando a saúde das pessoas, especialmente nas áreas urbanas. A população de cães de rua representa um sério problema de saúde pública, pois estima-se que 75% dos cães no mundo vivam nas ruas e que esses animais sejam responsáveis por 80% das doenças infecciosas, tendo um impacto ainda maior sobre as comunidades mais carentes (Silva *et al.*, 2009).

Do ponto de vista ambiental, a superpopulação de animais pode causar desequilíbrios ecológicos. Sabe-se que cães e gatos em grande número nas ruas interferem nas populações de répteis, anfíbios, aves e pequenos mamíferos, caçando-os e, assim, alterando a biodiversidade local (Sepúlveda *et al.*, 2015; Home, Bhatnagar & Vanak, 2018). Além disso, a falta de cuidados e a livre circulação de animais em locais públicos acarreta mais uma série de problemas, como o medo e o incômodo da população, a contaminação do meio ambiente e os gastos públicos com o controle populacional (Alves, 2013).

Portanto, a castração é uma ferramenta essencial, na promoção do bem-estar dos animais, na proteção da saúde pública e na preservação do meio ambiente.

4 ÉTICA NA CASTRAÇÃO

De acordo com Paixão & Schramm (2008), a ética animal, campo de estudo que floresceu a partir da década de 70, dedica-se a refletir sobre a melhor forma de interagirmos com os animais não humanos e, por conseguinte, a estabelecer diretrizes para o tratamento adequado desses seres. A premissa fundamental dessa área é que, independentemente da percepção de consciência em um animal, sua vida possui valor intrínseco e, portanto, merece respeito. Essa visão inclusiva abrange todos os seres vivos, desde plantas até invertebrados, defendendo que todos têm direito à consideração moral.

Desse modo, em conformidade com a legislação brasileira, a Resolução N° 1.596/2024 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e a Lei N° 13.426/2017 estabelecem diretrizes e normas para a realização de cirurgias em animais, incluindo a esterilização. O cumprimento dessas regulamentações é fundamental para garantir a segurança dos procedimentos, o bem-estar dos animais e a eficácia das estratégias de controle populacional.

Assim, a castração animal, embora seja um procedimento comum e com diversos benefícios para a saúde dos animais, exige uma abordagem ética e responsável. Para garantir o bem-estar do animal durante e após a cirurgia, que é assegurado por lei, é fundamental que a cirurgia seja realizada por médicos veterinários em um ambiente clínico adequado, com equipamentos esterilizados e condições higiênicas apropriadas. Além disso, a utilização de anestesia segura e eficaz é essencial para evitar dor e sofrimento ao animal durante o procedimento. Também, a fim de assegurar a transparência e o consentimento do tutor, é imprescindível que seja obtido um termo de autorização devidamente assinado, no qual o tutor é informado sobre os procedimentos, benefícios, riscos e cuidados pós-operatórios. Dessa forma, a castração, quando realizada de maneira ética e profissional, contribui para a saúde e o bem-estar dos animais de forma segura.

5 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Abordando a castração em âmbito regulamentar, existem algumas legislações que rodeiam o tema. No dia 30 de Março de 2017, a lei n° 13.426 foi sancionada e refere-se ao controle de natalidade de cães e gatos através de ações de esterilização permanente, mediante cirurgia ou por meio de procedimentos que garantam o bem-estar animal, com as respectivas necessidades regionais. Além da castração tradicional, outros métodos de esterilização na veterinária são a vasectomia em machos e laqueadura nas fêmeas. Entretanto, esses métodos não oferecem todos os benefícios que uma castração pode oferecer, como redução ou extinção de índices neoplásicos, prevenção de outras patologias e

diminuição de comportamentos sexuais, uma vez que não há retirada dos testículos dos machos e útero, tubas uterinas e ovários nas fêmeas (Alves & Hebling, 2020).

Adicionalmente, considerando o que foi mencionado, existem leis que circundam o controle populacional dos animais, bem estar, saúde animal e castração. De acordo com a lei de crimes ambientais, nº 9.605/1998, a castração deve ser utilizada como recomendação para o controle populacional e de obrigatoriedade a ser realizada por profissionais qualificados, sendo assim realizada, isenta de ser classificada como maus-tratos. Ademais, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, Parágrafo 1º, Inciso VII, afirma que o poder público e a coletividade possuem responsabilidade de proteger fauna através de medidas, dentro da lei, que vise evitar a submissão de animais a crueldade, podendo ser facilmente associada como fundamento para a realização da castração nos animais de modo que garanta o controle populacional e estabeleça saúde física deles.

Além das leis já vigentes, programas municipais e estaduais de castração são implementados em diversas regiões do Brasil, com o objetivo de controlar a população de cães e gatos, prevenir zoonoses e, conseqüentemente, promover a saúde pública e o bem-estar dos animais. Alguns exemplos dessas ações são os atendimentos gratuitos para castração realizados pela Prefeitura de São Paulo, por meio do Programa Permanente de Controle Reprodutivo de Cães e Gatos (PPCRCG), que oferece serviços de castração gratuita à população de São Paulo desde 2001. Esse programa realiza as castrações de duas formas: A primeira consiste na atuação através de Clínicas Veterinárias registradas no programa; a segunda forma ocorre mediante mutirões com castramóvel ou ONGs em unidades que concedam o espaço para a ação. Todo processo cirúrgico deve ser conduzido por profissionais devidamente capacitados.

Evidentemente essas ações não se limitam apenas em São Paulo, há também subunidades de bem-estar animal distribuídas em diferentes estados e com diferentes nomes, como Rio de Janeiro (SUBEM), Bahia com a Diretoria de Bem-Estar, Proteção e Defesa dos Animais vinculada à SEMPRE (Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza) que promovem ações de políticas públicas voltadas ao bem-estar animal, incluindo a realização de castrações gratuitas. Em Pernambuco, na cidade de Recife, a Secretaria Executiva dos Direitos dos Animais (SEDA) vêm oferecendo serviços para castração gratuita para residentes do município desde de 2013, mediante cadastro, assim como no município de Jaboatão dos Guararapes com a SEBAN (Secretaria Executiva do Bem-Estar Animal).

Além das políticas públicas, também há registros de iniciativas por intermédio de ONGs no que se concerne à castração, como por exemplo, a ONG "Ampara Animal" e "ONG Cão Sem Dono". Ademais, existem parcerias de Clínicas Veterinárias privadas com ONGs ou com Prefeituras, como por exemplo, a "Castração Solidária" que realiza castração em comunidades mais carentes com foco em São Paulo, mas com objetivo de alcançar todo o país.

Apesar das leis vigentes e das diversas iniciativas existentes em todo país, a OMS registrou, em 2022 no Brasil, cerca de 30 milhões de cães e gatos abandonados. Esse dado revela que há obstáculos significativos no processo de castração que impedem a eficácia no controle populacional. Esses obstáculos podem estar relacionados à falta de conscientização da população sobre a importância da castração, levando muitos a não tomarem a iniciativa de buscar o serviço para seus animais ou para os animais da sua região. Além disso, os programas existentes podem não atingir amplamente a população ou carecem de eficiência em suas operações.

É crucial que campanhas de conscientização sejam intensificadas, alcançando um público maior, e que os programas de castração sejam fortalecidos para melhorar sua abrangência e eficácia. Apenas com realizações bem estruturadas, será possível reduzir o número alarmante de animais abandonados, garantindo tanto a saúde pública quanto o bem-estar animal através da castração em larga escala.

6 DESAFIOS DA CASTRAÇÃO

A castração cirúrgica é reconhecida como uma solução eficaz para o controle da superpopulação de cães e gatos, além de promover a saúde e o bem-estar dos animais (Tovo e Wilmsen, 2023). No entanto, a implementação de programas de castração enfrenta desafios significativos. A superpopulação de animais em áreas urbanas é uma questão multifacetada, com causas interligadas, incluindo fatores sociais, econômicos, culturais e políticos (Baquero e Peçanha, 2021). A falta de conscientização sobre os benefícios da castração, a resistência cultural, limitações financeiras e a falta de políticas públicas consistentes dificultam a adoção generalizada da prática (Domingos *et al.*, 2022).

6.1 FALTA DE INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO

Um dos maiores desafios para a implementação de programas de castração é a falta de educação da população sobre a importância e os benefícios dessa prática (Soares, 2016). Muitos responsáveis por animais ainda têm uma compreensão limitada sobre a necessidade de esterilizar seus cães e gatos, principalmente em relação à prevenção de doenças, controle populacional e melhoria da qualidade de vida dos animais (Silva, 2013). Além disso, persistem mitos culturais que associam a castração a efeitos negativos, como a mudança no comportamento do animal ou o ganho de peso excessivo (ICAM, 2007).

No contexto cultural brasileiro, também há uma forte resistência à castração, especialmente entre aqueles que percebem o ato como uma interferência no "instinto natural" do animal. A ideia de que a castração é uma prática que "tira a virilidade" do animal está frequentemente ligada a questões de masculinidade, com a castração sendo vista como um processo que, de alguma forma, afeta a

"autoridade" do responsável sobre o animal (Tovo e Wilmsen, 2023). A resistência à esterilização está, assim, muitas vezes ligada à cultura de gênero, o que dificulta a aceitação das práticas recomendadas de controle populacional (Bastos, 2013). A desinformação e os preconceitos culturais criam barreiras significativas à conscientização e à mudança de comportamento necessária para resolver o problema da superpopulação (Soares, 2016).

6.2 LIMITAÇÕES ECONÔMICAS E ACESSO A SERVIÇOS VETERINÁRIOS

As barreiras econômicas são consideradas como um outro fator preponderante que dificulta a implementação eficaz de programas de castração (Baquero e Peçanha, 2021). Em muitas comunidades, especialmente nas periferias urbanas e áreas rurais, a população enfrenta dificuldades financeiras para arcar com os custos de serviços veterinários, que incluem tanto a castração quanto os cuidados pós-operatórios (Soares, 2016). Mesmo programas de castração a baixo custo ou gratuitos, oferecidos por algumas prefeituras ou ONGs, podem não ser suficientes para atender à demanda (Baquero e Peçanha, 2021).

Além disso, em muitas localidades, há escassez de infraestrutura adequada para realizar as esterilizações em grande escala, como clínicas veterinárias parceiras e equipamentos adequados (Costa Pinto, 2022). Isso limita o acesso aos programas, restringindo o número de animais atendidos, ampliando o problema da superpopulação de cães e gatos (Silva, 2013).

6.3 DESINVESTIMENTO PÚBLICO E LACUNAS LEGAIS

O desinvestimento público em programas de controle populacional de cães e gatos também constitui uma barreira significativa para a implementação de soluções eficazes (Tovo e Wilmsen, 2023). Apesar da esterilização ser amplamente reconhecida como a melhor forma de controle da natalidade animal, muitas prefeituras e órgãos públicos não destinam recursos suficientes para financiar campanhas de castração, especialmente em um contexto de restrições orçamentárias e falta de prioridade política para questões relacionadas ao bem-estar animal (ICAM, 2019).

A falta de vontade política é, portanto, um fator crítico. Embora existam leis federais que regulamentam a esterilização e o controle de animais, como a Lei nº 13.426/2017, que estabelece a política de controle da natalidade de cães e gatos, a execução efetiva dessas leis depende de iniciativas locais que frequentemente falham em ser aplicadas de forma abrangente e contínua (PGJMG, 2017). Sem a alocação de recursos adequados e a implementação de políticas públicas eficazes, os programas de castração ficam restritos e não conseguem atender à grande demanda da população animal nas áreas urbanas (Baquero e Peçanha, 2021).

6.4 FRAGMENTAÇÃO DAS AÇÕES E FALTA DE COORDENAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

A fragmentação das ações também é um obstáculo significativo. Diversos atores sociais — como prefeituras, ONGs, clínicas veterinárias, escolas e movimentos de proteção animal — podem atuar de forma isolada, sem uma estratégia coordenada (Costa Pinto, 2022). A falta de articulação entre esses grupos resulta em campanhas de esterilização que não atingem a escala necessária ou que falham em integrar esforços que poderiam potencializar os resultados (Santana e Oliveira, 2004).

A ausência de uma abordagem integrada, que envolva colaboração entre governo, setor privado e organizações não governamentais, dificulta a eficácia de qualquer programa de castração (Tovo e Wilmsen, 2023). De acordo com Amaku *et al.*, (2009), estimar um número ideal de castrações que seja eficaz para reduzir a população de cães e gatos errantes é uma tentativa, especialmente em períodos curtos. Esse processo depende de diversos fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais relacionados à guarda responsável. No entanto, taxas de esterilização superiores a 80% ao ano são consideradas mais práticas, mas devem ser mantidas continuamente ao longo dos anos para se obterem.

Os cães e gatos são animais domésticos essenciais na sociedade, mas muitos municípios brasileiros enfrentam problemas devido à superpopulação desses animais. Não há uma solução única para essa questão, sendo necessário que os gestores locais compreendam as causas, a dinâmica populacional e a quantidade de animais nas suas regiões (Bastos, 2013). A solução envolve a implementação de políticas públicas específicas e humanitárias, que incluam programas de manejo sustentável, como castração, educação sobre guarda responsável, registro e identificação, promoção da adoção e combate ao abandono (PGJMG, 2017).

6.5 MITOS SOBRE A CASTRAÇÃO

Mesmo com tantas informações acessíveis à população, ainda existe resistência na adesão da prática da castração por desconhecimento ou dúvidas, os chamados mitos sobre o assunto. Aqui serão esclarecidos alguns:

- *Castrar é um ato de crueldade?* A resposta é: NÃO! Os procedimentos cirúrgicos contam com medicações anestésicas, analgésicas, e anti-inflamatórias, as quais diminuem drasticamente a dor do paciente, anulando qualquer tipo de sofrimento ou desconforto.
- *Castrar engorda o animal?* A esterilização não é a grande vilã responsável pelo aumento do percentual de gordura nos animais. Fatores como alimentação excessiva, sedentarismo, desregulação hormonal, idade e fatores pontuais ligados às raças são cruciais para determinar esse ponto.
- *Cães e gatos castrados perdem a masculinidade?* A castração de cães e gatos não resulta na perda de "masculinidade", no sentido em que normalmente usamos o termo para descrever características comportamentais ou identitárias humanas. A castração afeta a produção de

hormônios sexuais, como a testosterona. Essa mudança hormonal pode levar a alterações no comportamento e na fisiologia. Nos machos, a redução dos níveis de testosterona pode diminuir comportamentos associados à reprodução, como o instinto de procriar, a marcação territorial com urina e a agressividade. No entanto, a castração não interfere no sexo nem na essência da personalidade do animal, por exemplo, se o animal já fosse um cão de guarda, ele não perderia suas habilidades de proteção e continuaria exercendo bem sua função.

- *É melhor usar anticoncepcional em cadelas e gatas ou castrá-las?* A castração é amplamente recomendada em detrimento do uso de anticoncepcionais em cadelas e gatas. O uso de anticoncepcionais hormonais em animais de estimação está associado a diversos efeitos colaterais, como aumento do risco de infecções uterinas (piometra), tumores mamários e alterações hormonais graves. Além disso, esses medicamentos podem predispor os animais a condições como diabetes e outras disfunções endócrinas. Por outro lado, a castração não apenas previne a reprodução indesejada, mas também reduz significativamente o risco de doenças reprodutivas e certos tipos de câncer, contribuindo para uma vida mais saudável para o animal. Portanto, a castração é considerada a opção mais segura e eficaz para o controle reprodutivo de cadelas e gatas.

7 IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS

A educação faz parte da vida do ser humano em todos os instantes. Ela envolve a troca entre os indivíduos que participam do processo educacional e a relação deles com o ambiente ao seu redor, com o objetivo de promover mudanças em ambos os lados (Maciel, 2009). No que tange a educação populacional, reflete-se a importância desta como objeto de desencadear melhorias para a saúde, segurança e saneamento da comunidade. Neste viés, destaca-se, principalmente, o conceito de educação em saúde, que tem como objetivo capacitar indivíduos ou grupos para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população em geral (Falkenberg *et al.*, 2014). De acordo com Mendes (2009), através da educação, cultivamos indivíduos com consciência crítica para que possam tornar-se agentes de mudança criativos, livres e realistas, e não apenas replicadores de mentalidades erradas. Somente através da educação, os indivíduos podem desenvolver-se e tornar-se cidadãos autônomos.

Tendo em vista a importância da educação no desenvolvimento da saúde populacional, nota-se a relevância da transmissão do conhecimento adquirido nas instituições de ensino para a comunidade extra acadêmica. Nesse âmbito, é importante destacar o valor do desenvolvimento de projetos que levam discentes e docentes das universidades para as comunidades que as rodeiam com o intuito de propagar informações úteis para melhorar a qualidade de vida daquela população (Falkenberg *et al.* 2014).

A castração precisa ser mais divulgada e esclarecida, pois é uma ferramenta fundamental para promover a saúde única. Ela impacta a saúde humana, pois promove redução da população de animais de rua, o que diminui o risco de zoonoses e o impacto ambiental causado pela poluição; e ainda traz benefícios à saúde do próprio animal.

REFERÊNCIAS

- AFZAL, S. *et al.* Effects of human–pet interaction; zoonosis. **Pak-Euro Journal of Medical and Life Sciences**, v. 4, n. especial, p. S152–S161, 2022.
- ALVES, A. J. S. *et al.* Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, n. 2, p. 34–41, 2013.
- ALVES, B. F. A.; HEBLING, L. M. G. F. Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-683>.
- AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina: efeitos potenciais de campanhas de esterilização. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 300–304, 2009.
- AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. *One Health: a new professional imperative*. Washington, DC: AVMA, 2008. Disponível em: <https://www.avma.org>. Acesso em: 8 out. 2024.
- BAINES, A. E. *et al.* One Health as a core component of veterinary medicine. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 51, n. 2, p. 176–184, 2023.
- BAQUERO, O. S.; PEÇANHA, E. **Comunidades e famílias multiespécies: aportes à Saúde Única em periferias**. São Paulo: Amavisse, 2021.
- BARNI, B. S. *et al.* Responsible guardianship of dogs and cats sterilized in a public program. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 46, p. 1–6, 2021.
- BASTOS, A. L. F. **Estudo da dinâmica populacional e das estratégias de manejo da população canina no município de Itabirito, MG**. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, 13 fev. 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.426, de 30 de março de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2024.
- CFMV – CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Dia Nacional dos Animais conscientiza sobre a importância do bem-estar animal como direito. 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br>. Acesso em: 4 out. 2024.
- CFMV – CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 1.596, de 26 de março de 2024. Disponível em: <https://manual.cfmv.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2024.
- DALECK, C. R.; FONSECA, C. S.; CANOLA, J. C. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2016.

DOS ANJOS, A. R. S. *et al.* A importância do médico veterinário na saúde pública. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e18210817254, 2021.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847–852, 2014.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

HART, L. A.; HART, B. L. An ancient practice but a new paradigm. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2021.603257>.

HESS, R. A. *et al.* Male animal sterilization: history and current practices. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2024.1409386>.

HOWE, L. M. Surgical methods of contraception sterilization. **Theriogenology**, v. 66, p. 500–508, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.theriogenology.2006.04.005>.

KUSTritz, M. V. R. Determining the optimal age for gonadectomy. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 231, n. 11, p. 1665–1675, 2007.

MACKENZIE, J. S.; JEGGO, M. The One Health approach. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 4, n. 2, p. 88, 2019.

NERES, H. G. C. *et al.* Riscos e benefícios da castração em cães e gatos. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 7, p. 1–21, 2024.

OLIVINDO, R. F. G. *et al.* Perfil e perspectiva dos tutores de cães. **PUBVET**, v. 15, n. 11, p. 1–9, 2021.

OVERGAAUW, P. A. M. *et al.* A One Health perspective on the human-companion animal relationship. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, p. 3789, 2020.

PAIXÃO, R.; SCHRAMM, F. R. **Experimentação animal: razões e emoções para uma ética**. Niterói: EdUFF, 2008.

ROSINA, L. M. J. *et al.* Controle de natalidade em cães e gatos e os benefícios para Uma Só Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 5510–5530, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. **Guidelines for dog population management**. Geneva: WHO, 1990. Disponível em: <https://apps.who.int>. Acesso em: 4 out. 2024.